Nova Delhi sedia 1ª reunião dos sherpas e sous sherpas do BRICS sob presidência da Índia em 2026, Índia e China articulam apoio mútuo nas presidências do grupo 2026-2027. Brasil participa de missão à Índia como foco nas áreas de produção de medicamentos, vacinas, medicina tradicional e tecnologias digitais e IA

Nueva Delhi acoge la primera reunión de los sherpas y sous sherpas del BRICS bajo la presidencia de la India en 2026. La India y China articulan su apoyo mutuo en las presidencias del grupo 2026-2027. Brasil participa en una misión a la India centrada en las áreas de producción de medicamentos, vacunas, medicina tradicional y tecnologías digitales e inteligencia artificial

New Delhi hosts the first meeting of BRICS sherpas and sous sherpas under India's presidency in 2026, India and China coordinate mutual support in the group's presidencies for 2026-2027. Brazil participates in a mission to India focusing on the areas of drug production, vaccines, traditional medicine, digital technologies, and AI

Claudia Hoirisch

Resumo: A primeira reunião dos sherpas e sous-sherpas do BRICS ocorreu em Nova Delhi, Índia, em 9-10 de fevereiro de 2026, na qual foram discutidas as prioridades de cooperação do BRICS e os principais eventos do ano. O processo de preparação para a 18ª Cúpula do BRICS foi oficialmente lançado. Os sherpas do BRICS e altos funcionários do Brasil, China, Rússia, África do Sul, Egito, Etiópia, Indonésia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos participaram da reunião. Dentre as prioridades da Índia, presidente de turno, estão cooperação em saúde, redução do risco de desastres, meio ambiente, mudanças climáticas, energia e inovação. Ainda no encontro, Pequim expressou disposição em colaborar com a Índia, presidente do grupo, e com os outros membros e parceiros do BRICS para aprofundar a cooperação prática, otimizar os mecanismos de trabalho, fortalecer a coordenação plurilateral e defender a justiça internacional. À margem do encontro de sherpas, India e China realizaram o Diálogo Estratégico Índia-China onde analisaram os recentes progressos na estabilização das relações bilaterais, discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais e apoio mútuo nas presidências do BRICS em 2026 e 2027. Ainda em fevereiro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, iniciou sua missão oficial na Índia para fortalecer a cooperação bilateral em áreas como produção de medicamentos e vacinas, medicina tradicional para o SUS, tecnologias digitais e inteligência artificial.

Palavras-chave: BRICS. Índia. Cooperação em saúde.

Resumen: *La primera reunión de los BRICS Sherpas y Sous Sherpas bajo la Presidencia de la India se celebró del 9 al 10 de febrero de 2026 en Nueva Delhi. Los BRICS Sherpas y altos funcionarios de Brasil, China, Egipto, Etiopía, Indonesia, Irán, Rusia, Arabia Saudita, Sudáfrica y Emiratos Árabes Unidos participaron en la reunión. Durante la reunión, la India presentó las prioridades para su Presidencia en 2026, incluyendo la cooperación en salud, reducción del riesgo de desastres, medio ambiente, cambio climático, energía e innovación. También en la reunión, Pekín expresó su disposición a colaborar con India, país que preside el grupo, y con los demás miembros*

y socios del BRICS para profundizar la cooperación práctica, optimizar los mecanismos de trabajo, fortalecer la coordinación plurilateral y defender la justicia internacional. En paralelo a la reunión de los sherpas, India y China mantuvieron un Diálogo Estratégico India-China, donde analizaron los avances recientes en la estabilización de las relaciones bilaterales, debatieron sobre los acontecimientos regionales e internacionales y se ofrecieron apoyo mutuo para las presidencias del BRICS en 2026 y 2027. En febrero, el ministro de Salud, Alexandre Padilha, inició su misión oficial a la India para fortalecer la cooperación bilateral en áreas como producción de medicamentos y vacunas, medicina tradicional para el sistema público de salud brasileño (SUS) y tecnologías digitales e inteligencia artificial.

Palabras clave: *BRICS. India. Cooperación en materia de salud.*

Abstract: *The first meeting of BRICS Sherpas and Sous Sherpas under India's Chairship was held from 9-10 February 2026 in New Delhi. BRICS Sherpas and senior officials from Brazil, China, Egypt, Ethiopia, Indonesia, Iran, Russia, Saudi Arabia, South Africa and UAE participated in the meeting. During the meeting, India presented the priorities for its Chairship in 2026 including cooperation in health, disaster risk reduction, environment, climate change, energy and innovation. Also at the meeting, Beijing expressed its willingness to collaborate with India, the group's president, and with the other BRICS members and partners to deepen practical cooperation, optimize working mechanisms, strengthen plurilateral coordination, and uphold international justice. On the sidelines of the Sherpas' meeting, India and China held an India-China Strategic Dialogue where they analysed recent progress in stabilizing bilateral relations, discussed regional and international developments, and offered mutual support for the BRICS presidencies in 2026 and 2027. In February, the Minister of Health, Alexandre Padilha, began his official mission to India to strengthen bilateral cooperation in areas such as the production of medicines and vaccines, traditional medicine for the Brazilian public health system (SUS) and digital technologies and artificial intelligence.*

Keywords: *BRICS. India. Health cooperation.*

A primeira reunião de 2026 dos sherpas e sous sherpas do BRICS ocorreu em Nova Delhi, na Índia dias 9 e 10 de fevereiro, na qual foram discutidas as prioridades de cooperação do BRICS e os principais eventos do ano. O processo de preparação para a 18ª Cúpula do BRICS foi oficialmente lançado.

Os sherpas do BRICS e altos funcionários do Brasil, China, Rússia, África do Sul, Egito, Etiópia, Indonésia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos participaram da reunião[1].

[1] https://www.aninews.in/news/world/asia/first-brics-sherpas-meeting-held-during-indias-chairship-in-new-delhi20260211143321/

De acordo com o secretário de Relações Econômicas do MRE e sherpa da Índia, Sudhakar Dalela, a Índia, ao assumir a presidência, orientou suas ações pelos princípios de humanidade e foco nas pessoas, com o lema "Construindo para resiliência, inovação, cooperação e sustentabilidade".

Dentre as prioridades da Índia estão cooperação em saúde, redução do risco de desastres, meio ambiente, mudanças climáticas, energia e inovação[2].

Imagem 1 – 1º encontro dos sherpas e sous sherpas do BRICS em 2026



Foto: https://www.msn.com/en-in/news/India/brics-sherpa-meeting-kicks-off-indias-2026-chairship-in-new-delhi/ar-AA1W7Bqx

O vice-ministro das Relações Exteriores e sherpa da China, Ma Zhaoxu, mencionou que o presidente Xi Jinping, propôs a ideia de "desenvolvimento de alta qualidade por meio de uma cooperação mais ampla dentro do BRICS" e estabeleceu a estrutura de cooperação do BRICS comprometida com a paz, a inovação, o desenvolvimento sustentável, a justiça. Ma Zhaoxu também reafirmou a disposição da China em colaborar com a Índia, presidente do grupo, e com os outros membros e parceiros do BRICS para aprofundar a cooperação prática, otimizar os mecanismos de trabalho, fortalecer a coordenação plurilateral e defender a justiça internacional[3].

[2] https://www.aninews.in/news/world/asia/first-brics-sherpas-meeting-held-during-indias-chairship-in-new-delhi20260211143321/

[3] https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/wjbxw/202602/t20260210_11855088.html

Pela primeira vez, a reunião contou com a participação de Bielorrússia, parceiro do BRICS que propôs compartilhar seu potencial tecnológico nas áreas de segurança alimentar e hídrica. O país confirmou seu interesse em aderir ao Novo Banco de Desenvolvimento.

À margem do encontro de sherpas, o secretário de Relações Exteriores da Índia, Vikram Misri, realizou um Diálogo Estratégico Índia-China com o vice-ministro executivo das Relações Exteriores da China, Ma Zhaoxu, que está na Índia para as consultas do BRICS. Os dois lados analisaram os recentes progressos na estabilização das relações bilaterais e discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais[4]. Ambas as partes enfatizaram a importância da paz e da tranquilidade ao longo da fronteira para o avanço geral das relações bilaterais e reiteraram seu compromisso em implementar as orientações fornecidas por seus líderes. A presidência do BRICS em 2027 caberá à China.

Brasil e Índia debateram parcerias para ampliar cooperação para produção de medicamentos, saúde digital e medicina tradicional

> *Brasil e Índia têm sistemas públicos robustos, forte capacidade científica e papel estratégico no Sul Global. Nossa cooperação em saúde pode ampliar o acesso da população a medicamentos, fortalecer a produção local e impulsionar a inovação.*
>
> MS Alexandre Padilha, em missão dia 18/2.

Em 18/02, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, iniciou sua missão oficial na Índia para fortalecer a cooperação bilateral em áreas como tecnologia e inovação em saúde, produção de medicamentos e vacinas, além de avanços regulatórios estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS)[5].

Padilha encontrou o ministro da Saúde e Bem-Estar da Família da Índia, Jagat Prakash Nadda, e o ministro de Medicina Tradicional, Prataprao Jadhav, para aprofundar ações conjuntas.

Na reunião com o ministro Jagat Prakash Nadda, o foco foi o fortalecimento da parceria entre os dois países na **produção de medicamentos e tecnologias em saúde**. Também foram discutidas parcerias entre instituições públicas e empresas dos dois países, com destaque para **medicamentos oncológicos e produtos voltados ao enfrentamento de doenças tropicais**.

Alexandre Padilha convidou formalmente o governo indiano a participar do lançamento, no Brasil, de projetos da **Coalizão Global de Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo lançada durante a presidência brasileira do G20** (Coalizão do G20). A coalizão tem por objetivo fortalecer a cooperação Sul-Sul em medicamentos, vacinas e tecnologias em saúde.

Outro eixo central das reuniões foi a **saúde digital**. Paralelamente à 2ª Cúpula sobre impacto da inteligência artificial, em Nova Delhi, Brasil e Índia discutiram desafios e oportunidades do uso **de tecnologias digitais e inteligência artificial na organização dos sistemas públicos.** O intercâmbio em saúde digital pode acelerar a modernização do SUS, ampliar o acesso e qualificar o cuidado à população.

[4]https://www.newindianexpress.com/nation/2026/Feb/10/india-hosts-first-brics-sherpa-meeting-outlining-priorities-for-2026-chairmanship

[5]https://www.mea.gov.in/bilateral-documents.htm?dtl/40812/India++Brazil+Joint+Statement++State+Visit+of+President+of+Brazil+to+India

Na reunião com o ministro Prataprao Jadhav, o diálogo se concentrou na cooperação em **medicina tradicional**, área em que a Índia possui estrutura ministerial própria. Foi destacada a importância de reuniões regulares do Grupo de Trabalho Conjunto no âmbito do MdE para **revisar a cooperação em andamento, identificar novas áreas de colaboração e promover iniciativas conjuntas em pesquisa, capacitação, cooperação regulatória e promoção de práticas de medicina tradicional baseadas em evidências**. Um dos temas debatidos foi a implementação de uma biblioteca digital de medicina tradicional, reunindo evidências científicas, protocolos, estudos clínicos, registros históricos e boas práticas sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – práticas baseadas em conhecimentos tradicionais[6].

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reuniu-se com o PM indiano Narendra Modi, e assinaram acordos em 21/02/2026[7]. A Fiocruz, que integra a delegação do Ministério da Saúde, firmou duas parcerias com instituições indianas nas áreas de P,D&I voltados para doenças raras, câncer, imunossupressores, doenças negligenciadas e uma vacina contra a tuberculose[8]. Os memorandos de entendimento (MdE) estabeleceram as bases para cooperação técnica, científica e produtiva com foco na ampliação do acesso a melhores formas de tratamentos para a população brasileira.

Imagem 2 – O Brasil estabeleceu parcerias com a Índia para produzir medicamentos para o SUS



Foto: Ricardo Stuckert/PR

A parceria com a **Biocon Pharma** ocorre na área de produção e transferência de tecnologia de medicamentos destinados ao tratamento de **doenças raras, câncer e terapias imunossupressoras**. Já o documento assinado com a **Lupin,** tem foco no desenvolvimento conjunto, na transferência de tecnologia, na produção local e no fortalecimento de capacidades industriais e regulatórias para medicamentos destinados ao tratamento de **doenças infecciosas negligenciadas, como tuberculose, malária, esquistossomose, hanseníase e doença de Chagas[9]**.

[6] https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/fevereiro/brasil-e-india-debatem-parcerias-para-ampliar-cooperacao-para-producao-de-medicamentos-saude-digital-e-medicina-tradicional

[7] www.poder360.com.br/poder-governo/leia-os-acordos-firmados-durante-viagem-de-lula-a-india

[8] https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2026/fevereiro/ministerio-da-saude-assina-parcerias-na-india-para-producao-de-medicamentos-contra-o-cancer-no-sus

[9] https://fiocruz.br/noticia/2026/02/fiocruz-integra-comitiva-do-ms-e-firma-parcerias-na-india

Os acordos reforçam parcerias bem estabelecidas com Farmanguinhos/Fiocruz. Brasil e Índia tem um histórico de atuação conjunta para garantir acesso amplo e barato de genéricos para populações de baixa renda e da soberania sanitária no âmbito da OMS.

Além das PDPs, Brasil e Índia assinaram um adendo ao Memorando de Entendimento entre os países, estendendo por mais **cinco anos** a cooperação bilateral na área da saúde. O acordo amplia as iniciativas conjuntas em áreas como a **produção de medicamentos, vacinas e ingredientes farmacêuticos ativos, biofabricação e desenvolvimento de produtos biológicos,** o que fortalecerá o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) e **inclui ações nas áreas de saúde digital, telessaúde e inteligência artificial.**

Outros destaques foram para o acordo de cooperação bilateral entre o Conselho de Pesquisa Científica e Industrial da Índia (CSIR) e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial do Brasil (INPI) **para acesso à Biblioteca Digital de Conhecimento Tradicional (TKDL)** e para o MdE sobre terras raras.

O acordo de minerais raros é o 1º nessa área assinado pelo Brasil e ocorre num momento em que Estados Unidos e China disputam acesso ao 2º maior estoque de reservas do mundo, que está em solo brasileiro. O documento não envolve exportação, investimentos ou cotas de produção. É um acordo de cooperação técnica e científica – uma troca de experiências sobre como cada país está desenvolvendo sua cadeia de minerais críticos.

Cientistas russos registram sistema de IA para diagnóstico precoce de doenças cardíacas

O algoritmo para eletrocardiógrafos portáteis identifica distúrbios cardíacos pouco perceptíveis em apenas um minuto, com 91% de precisão, segundo estudos, por meio de um cartão cardíaco. O avanço científico foi testado na República do Tartaristão, na Rússia.

Considerações

De um modo geral, o BRICS alinha-se estreitamente com as prioridades da política externa da Índia: manter a autonomia, facilitar a ascensão de um mundo multipolar, permitir o acesso a instituições financeiras não ocidentais e destacar a Índia como uma voz líder do Sul Global em questões como mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e reforma de instituições de governança global, como o Conselho de Segurança da ONU, o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional.

Por meio de sua presidência do BRICS em 2026, a Índia buscará dar o exemplo de uma liderança baseada na igualdade e no consenso, que não busque interesses próprios e hegemonia, mas sim o bem comum. O país desempenhará um papel crucial na definição da agenda do BRICS pós-expansão. Para isso, precisará utilizar sua experiência durante o comando do G20 para harmonizar os interesses entre os membros antigos e novos.

Os EUA, por sua vez, assumirão a presidência do G20 nesse ano. Após quatro cúpulas consecutivas do G20 sob a liderança de países do Sul Global, existe a preocupação de que a agenda possa mudar das prioridades do Sul Global para uma abordagem que priorize os Estados Unidos. As questões importantes para o Sul Global – saúde, mudanças climáticas, sustentabilidade, desigualdade e desenvolvimento – já estão fora da agenda do G20, liderado pelos EUA. Nesse cenário, é provável que haja uma competição entre o BRICS, liderado pela Índia, e o G20, liderado pelos EUA, em termos de definição de agenda e narrativa. Por meio de sua liderança no BRICS, a Índia terá que garantir que a agenda do Sul Global não seja marginalizada.